



Apresentação

A revista **A Palavrada**, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, campus de Bragança, recebeu, para a edição 29, artigos referentes à temática Literaturas migrantes, diaspóricas e errantes: mobilidades transculturais e identidades em deslocamento. A afirmação “Yo vivo aquí, de tránsito, acordándome del porvenir” (Carpentier, 1953, p. 285) condensa, de modo exemplar, uma experiência de existência marcada pelo deslocamento e pela transitoriedade, que se projeta não apenas sobre o presente, mas também sobre a memória e o futuro. Essa condição de trânsito atravessa sujeitos, narrativas e formas estéticas, configurando experiências de exílio, deslocamento, diáspora e errância que tensionam noções de pertencimento, território, identidade e cultura. A literatura, ao elaborar essas experiências, torna-se um espaço privilegiado de reflexão sobre vidas em movimento e sobre a maneira de ser dos sujeitos moventes: o emigrado, o exilado, o renegado e o transplantado. Nesse contexto, emergem formas literárias marcadas pelas mobilidades, sensíveis às problemáticas da desterritorialização e atentas às tensões produzidas pelos processos culturais derivados do exílio e da errância, voluntários ou forçados. Como observa Pizarro (2004), os processos culturais contemporâneos estruturam-se a partir da multiplicidade e da articulação de um espaço cultural dinâmico, associado a novas formas de relação entre indivíduos e culturas. Zilá Bernd (2010, p. 18) agrupa os conceitos de deslocamento, diáspora e migrância/errância como mobilidades migratórias transculturais e os conceitualiza como as “várias possibilidades de deslocamento em que

comunidades étnicas são compelidas ao trânsito, aos processos muitas vezes traumáticos de emigração/imigração”. Segundo Maria José de Queiroz (1998, p. 20), “o exílio vincula-se, por interação, ao largo espectro dos males da ausência. Vinculados à ideia de perda e desarraigamento”. Nesse sentido, no âmbito dos percursos literários americanos, delineiam-se horizontes possíveis de deslocamento do olhar, conforme elucida Piglia (2001): um deslocamento interpretativo em direção às margens, às bordas e às formas híbridas decorrentes da diáspora, fruto das migrações, das fricções culturais e do encontro com o Outro. A literatura, assim, não apenas representa o migrante, o diaspórico e o errante, mas dá visibilidade à multiplicidade de sujeitos e à pluralidade cultural. Os artigos reunidos nesta edição investigam como narrativas e poéticas contemporâneas elaboram experiências de mobilidade, como exílio, diáspora, errância, desterritorialização e reterritorialização, problematizando identidades em movimento.

Alessandra Conde (UFPA)

Angélica Pinheiro (UFPA)

Lyslei Nascimento (UFMG)

Editoras